

retrata a tentativa de conciliar aspectos teológicos antagônicos, como o Bem e o Mal, Deus e o Demônio, Céu e Terra, Pureza e Pecado, Espírito e Matéria, “procurando, assim, estabelecer uma aliança entre o Teocentrismo e o Antropocentrismo, através do jogo literário das antíteses”¹⁵.

É o momento em que, utilizando-se desse recurso lingüístico, a literatura poética de Gregório de Matos, deslocando-se do contexto da subestimação da Divindade em favor da exaltação humana, vai em busca de um Deus cristificado, Alfa e Ômega, que por estar inserido na dor, é capaz de acolher, no perdão e na misericórdia, quem se lhe apresenta corroído pelo pecado. Esse é o eu-lírico dos versos sacros desse grande poeta que o Brasil conheceu há três séculos, poeta que tento honrar com o melhor de minha pesquisa.

Jeni Bertoni Nimtz é formada em Letras pela Universidade de São Paulo, Bacharel em Teologia e mestranda em Teologia Dogmática com concentração em Estudos Bíblicos na Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção

DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS

A PROFECIA QUE NASCE DA ESTERILIDADE: O CÂNTICO DE ANA EM 1SAMUEL 2,1-10

Dissertação de Mestrado em Teologia Dogmática com Concentração em Missiologia – 201 páginas

Nilda Nair Reinehr

O título deste trabalho vem do capítulo 1º de 1Samuel, que fala do útero estéril de Ana e do próprio cântico que proclama: “até estéril pariu sete” (v.5º). Daí a hipótese de que essa “esterilidade” esteja relacionada à profecia. Nilda descobre que no “Cântico de Ana” (ou da “reza-prosa”, como a autora a denomina), está o corpo liberto e salvo da mulher. É Ana que faz a experiência de libertação e solta a palavra. Palavra que é consciente, feliz, corajosa, profética e que aponta para o novo! A dissertação se desenrola em três capítulos. No primeiro capítulo a autora faz uma análise literária, demonstrando o gênero literário poético da “reza-prosa”. É uma forma de canto caracterizado por um estilo que faz uso de ligações, interconexões e repetições. No segundo capítulo é contemplada a análise contextual numa perspectiva de releitura, originária de uma caminhada histórica, carregada na memória do povo e relida, na época do exílio da Babilônia, na perspectiva messiânica. No terceiro capítulo são analisadas as seis estrofes que compõe a “reza-prosa”. A análise do texto hebraico descobre a “reza-prosa” como uma fonte donde emerge a certeza de que Ana é sua autora. Ana, ao rezar, proseando e cantando, aponta para a libertação que vem de Deus.

SU ARMA ERA LA PALABRA - LAS HOMILIAS DE OSCAR ARNAULFO ROMERO, MODELO DE UN ANUNCIO LIBERADOR DEL EVANGELIO

Dissertação de Mestrado em Teologia Dogmática com Especialização em Liturgia – 255 páginas

Ignacio Martinez Espinosa

As homilias de Dom Oscar Arnulfo Romero eram a sua melhor arma e, ao mesmo tempo, uma obra de arte elaborada dia a dia, alegremente, como

¹⁵ FARACO e MOURA. *Op. cit.*, p. 243-247.

espelho de sua piedade e do seu amor a Deus. Partindo dessa realidade, o autor desenvolve a presente dissertação, priorizando a dimensão libertadora da homilia que, para Dom Oscar Romero, era puro serviço ao Evangelho. O autor propõe que as homilias de Dom Oscar Romero se tornem modelos de um anúncio libertador na América Latina. A dissertação está dividida em três capítulos: no primeiro, as homilias são situadas no contexto histórico, social e religioso que lhe deram origem. No segundo capítulo, é feita uma hermenêutica a partir da dimensão libertadora da homilia como servidora da Palavra. No terceiro capítulo, são oferecidas pistas para a prática homilética hodierna, à luz da pregação litúrgica de Dom Oscar Romero. A Liturgia como serviço ao Deus da Vida foi realizada por Jesus, pelos mártires do passado e pelas testemunhas do presente, entre eles Dom Oscar Arnulfo Romero. Suas palavras e suas ações realizaram o culto *em espírito e em verdade*. É um desafio para que, também hoje, ao pregar e testemunharmos o Evangelho, a Igreja realize a *liturgia da vida*, numa verdadeira oferenda ao Senhor.

EL PROYECTO HISTÓRICO DE LOS CORAS Y SU EVANGELIZACIÓN HASTA EL PROTAGONISMO DE LOS VENCIDOS

*Dissertação de Mestrado em Teologia Dogmática com Concentração em
Missiologia – 193 páginas*

Ernesto Varela Pérez

A cultura milenar dos Coras é cuidadosamente estudada nesta dissertação. Buscando entender o método dos missionários que os cristianizaram na época colonial, este trabalho procura demonstrar o protagonismo dos Coras, num projeto libertador de evangelização, enquanto povo vencido, porém jamais aniquilado. O trabalho também fornece subsídios aos missionários que trabalham atualmente com os Coras e com outros grupos indígenas no México e em toda a América Latina. A dissertação possui uma estrutura de três capítulos: no primeiro, o autor faz um estudo da cultura e da história da sociedade Cora, no passado e no presente, salientando a resistência heróica desse povo. No segundo capítulo, é feita uma análise do método dos missionários que primeiro evangelizaram os Coras. Essa análise contempla a conquista espiritual pacífica e aquela apoiada nas armas. Nesse capítulo são assinalados os

méritos e os limites de tal método. No último capítulo, o autor apresenta uma visão renovada dos horizontes missiológicos a partir do projeto histórico dos Coras, valorizando sua religiosidade popular e seus costumes e priorizando o diálogo macroecumênico e a inculturação.

OS MINISTÉRIOS NÃO-ORDENADOS - CONTRIBUIÇÃO HISTÓRICO-TEOLÓGICA NA FORMAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS MINISTÉRIOS LEIGOS

Dissertação de Mestrado em Teologia Pastoral – 293 páginas

Pe. Antônio Amélio Dalla Costa

A ministerialidade da Igreja ocupa lugar de destaque na reflexão teológica, desde o Concílio Ecumênico Vaticano II. Num mundo em constante mutação a Igreja é chamada a dar respostas ao homem moderno, a mostrar a sua identidade através de um autêntico protagonismo de todos os cristãos, a ser verdadeiramente servidora. Essa realidade desafiante requer o estudo, em profundidade, das fontes bíblicas, patrísticas e históricas interpretadas pelo Magistério e experimentadas na vida concreta das comunidades cristãs, especialmente quanto ao ministério não-ordenado, tanto hoje como em perspectiva futura. Motivado por essa realidade, o autor aborda o tema em quatro partes, com esmerada metodologia científica: na primeira parte, são abordados os ministérios no Novo Testamento, especialmente o ministério de Jesus, como ele entendeu e viveu seu próprio ministério, os princípios que nortearam suas ações e as exigências para os seus seguidores. O ministério de Jesus, segundo o autor, é referencial seguro para a análise dos ministérios eclesiais. A segunda parte trata da evolução dos ministérios na história da Igreja, desde o Edito de Milão (313) até o Concílio de Trento. Na terceira parte, a dissertação ilumina a ministerialidade da Igreja desde o Concílio Ecumênico Vaticano II até nossos dias, fazendo uma incursão na Igreja Latino-americana, especialmente através das Conferências Episcopais, culminando, finalmente, com a identificação da presença dos ministérios não-ordenados no itinerário da CNBB. A última parte acentua a formação e as perspectivas futuras dos ministérios como garante da Nova Evangelização às portas do Terceiro Milênio da Era Cristã.